



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA UFOP JUNTO AO ASSENTAMENTO CAFUNDÃO – MARIANA-MG: DESENVOLVIMENTO LOCAL E AGRICULTURA FAMILIAR

Área temática: Trabalho

Nome dos autores:

Marisa Alice Singulano¹; Francisca Diana Ferreira Viana²; Lidiane Nunes da Silveira³,
Barbara Werner Oliveira⁴, Carolina Diniz Borges Cunha⁴, Rebecca Tatini Silva⁴, Jefferson
Luís Keller Procópio⁵, Laura Siqueira Rocha Gonçalves⁶.

1 Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social (DECSO/UFOP).

2 Departamento de Engenharia de Produção (DEPRO/UFOP).

3 Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – Campus Ouro Preto.

4 Graduandas em Ciências Econômicas. Bolsistas Proex.

5 Graduando em Engenharia de Produção. Bolsista Proex.

6 Graduada em Direito. Bolsista Proex.

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Econômico e Social (NUPEDES) - UFOP.

Pró-Reitoria de Extensão – UFOP

Resumo: O presente trabalho apresenta a experiência do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Econômico e Social (NUPEDES) da Universidade Federal de Ouro Preto junto ao assentamento Cafundão, localizado em Cachoeira do Brumado, município de Mariana, Minas Gerais. O assentamento Cafundão vem passando por uma diversificação de sua estrutura produtiva pautada no artesanato e na agricultura familiar.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Fazendo uso do associativismo, por meio de uma metodologia participativa, prezando pela troca de experiências entre os agentes envolvidos (comunidade e universidade), tem-se buscado superar os gargalos ao desenvolvimento local por meio da produção agroecológica e da construção de mecanismos de comercialização por meio de circuitos curtos. Discutimos a experiência a partir de abordagens teóricas de desenvolvimento econômico regional e local, assim como suas aplicações tendo como referência a agricultura familiar. Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Agroecologia, Agricultura familiar.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discutir a experiência que vem sendo realizada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Econômico e Social da Universidade Federal de Ouro Preto (NUPEDES/UFOP) na comunidade Cafundão, que se localiza no distrito de Cachoeira do Brumado, município de Mariana, a partir da discussão de alguns argumentos teóricos que fundamentam as teorias do desenvolvimento econômico local.

O Cafundão é um assentamento da reforma agrária que abriga cerca de 20 famílias. Estas famílias têm como fonte principal de renda a produção de utensílios em pedra sabão (esteatito), que é uma atividade predominantemente masculina e com renda variável, pois depende de encomendas. Com o intuito de promover a diversificação produtiva, a comunidade, em parceria com o NUPEDES e outros órgãos que trabalham a agricultura familiar, tem buscado na produção agroecológica um novo meio de geração de renda.

O NUPEDES tem dado suporte a comunidade no que se refere a busca por novos mercados por meio da criação do projeto de extensão Circula Agricultura. Este projeto tem como objetivo principal a promoção de feira de produtos agroecológicos dentro da universidade, buscando, por meio do conceito de “circuitos curtos”, construir formas de comercialização para a produção da agricultura familiar local melhor remuneradoras e justas.

Neste artigo, trataremos de algumas abordagens sobre o desenvolvimento, discutindo de que modo estas orientam o trabalho de extensão que se encontra em curso

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



junto à comunidade Cafundão, em Mariana, e de que modo esta experiência pode contribuir para uma discussão sobre os processos e as teorias de desenvolvimento local em relação à agricultura familiar.

2. Desenvolvimento

2.1 Abordagens Teóricas sobre Crescimento e Desenvolvimento Econômico

Pode-se dizer que dentro da teoria econômica, o crescimento econômico é um dos temas mais explanados, tanto em termos teóricos quanto empíricos. No que se referem às abordagens teóricas o pioneirismo no tratamento do tema se deve ao considerado pai da economia moderna – Adam Smith –, que em sua obra seminal, “A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua Natureza e Causas”, datada do século XVIII, nos apresenta a receita que leva, na visão do autor, ao crescimento econômico. Tal receita seria: liberdade comercial, divisão do trabalho, especialização produtiva e intervenção mínima do Estado na economia. Ou seja, as leis da oferta e da demanda são, nesta visão, os melhores mecanismos para se alcançar, de modo rápido e eficaz, o crescimento econômico de uma nação.

No século XX, as principais correntes teóricas sobre crescimento e desenvolvimento econômico em geral consideram apenas variáveis econômicas, tais como capital, trabalho e tecnologia como fatores determinantes do desenvolvimento de países ou regiões.

No contexto do final do século XX, para os países classificados como em desenvolvimento, tal como o Brasil, a crise internacional resultante do aumento da taxa de juros internacional e o choque do preço do petróleo, nos anos 80, atrelada à inflação crescente, que culminou no fenômeno da hiperinflação, delineou um cenário adverso ao crescimento econômico da época. A abertura comercial, em uma economia que passou cerca de 50 anos com um modelo de crescimento econômico baseado no protecionismo, trouxe resultados negativos em termos da variável emprego, pois para se adaptar ao novo cenário, agora competitivo, houve uma reestruturação produtiva, que resultou na redução do volume de empregos formais. Este cenário gerou uma necessidade de adaptação deste

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



trabalhador para buscar sua renda diante da informalidade. É, portanto, na década de 90 que se inicia, no Brasil, um movimento que tem na autogestão, no cooperativismo e no associativismo seu fundamento teórico para superar o desemprego.

Ser autogestionário ou buscar trabalhar por meio de associações e cooperativas significa, para o trabalhador, seguir uma lógica diferente daquela usualmente seguida pelo sistema capitalista. A maximização do lucro do empresário, dono dos meios de produção e comprador da força de trabalho, dá lugar à ideia da socialização ou da solidariedade produtiva, que fundamenta a denominada economia social e solidária. Neste processo, todos os envolvidos têm participação nos meios de produção e possuem a força de trabalho. Não há a figura do empresário maximizador de lucros, mas um conjunto de indivíduos que trabalham em nome de um grupo.

A possibilidade de produzir por meio de uma associação ou cooperativa abre espaço para a união de pequenos produtores, tal como artesãos, agricultores familiares, catadores, etc. Com isso, o desenvolvimento local é uma abordagem que ganha destaque. Pensar propostas de desenvolvimento local tendo como referência a economia solidária ultrapassa a ideia schumpeteriana de desenvolvimento, pois no caso da economia solidária a ideia de desenvolvimento pode se associar a uma proposta que engloba não apenas a esfera econômica, mas a esfera social, ambiental e humana. Tais temas, neste tipo de proposta, podem se tornar inter-relacionados e o desenvolvimento passa a ser multifacetado quando temas como a produção e o meio ambiente são tratados, por exemplo, como indissociáveis.

Tendo como base teórica este tipo de abordagem alguns estudiosos se destacam. Dentre eles pode-se citar Amartya Sen, Georgescu-Roegan e Muhammad Yunus. Para Sen (1999), uma percepção adequada de desenvolvimento deve ir além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. O desenvolvimento tem de estar relacionado, sobretudo, com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Tais liberdades podem ser identificadas em cinco tipos distintos: 1 – liberdade política; 2 – facilidades econômicas; 3 – oportunidades sociais; 4 – garantias de transparência e 5 – segurança protetora.

As liberdades políticas referem-se às oportunidades que as pessoas têm para

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



determinar quem deve governar e com base em que princípios, além de incluírem a possibilidade de fiscalizar e criticar as autoridades, de ter liberdade de escolher entre diferentes partidos políticos etc. As facilidades econômicas são as oportunidades que os indivíduos têm para utilizar recursos econômicos com propósito de consumo, produção ou troca. As oportunidades sociais são as disposições que a sociedade estabelece nas áreas de educação, saúde, etc., as quais influenciam a liberdade substantiva de o indivíduo viver melhor. As garantias de transparência referem-se às necessidades de sinceridade que as pessoas podem esperar: a liberdade de lidar uns com os outros sob garantia de dessegredo e clareza. A segurança protetora é necessária para proporcionar uma rede de segurança social, impedindo que a população afetada seja reduzida à miséria abjeta (banal) e, em alguns casos, até mesmo à fome e à morte (SEN, 1999).

No que concerne ao debate entre crescimento econômico e meio ambiente, uma referência que não está associada às visões tradicionais da economia é Nicholas Georgescu-Roegen. Em 1971, Georgescu-Roegen chamou a atenção dos estudiosos para o fato de as atividades econômicas estarem transformando energia em formas tão difusas de calor, que se tornam inutilizáveis, resultando, pela segunda lei da termodinâmica, no aumento da entropia. Para o autor, a tendência é que um dia a humanidade volte a explorar de maneira mais direta a energia solar e apoie a continuidade do seu desenvolvimento na retração da produção, isto é, no decréscimo do produto (VEIGA, 2005).

Com base na defesa do aumento da entropia, Georgescu propôs que a economia fosse absorvida pela ecologia por considerar que a termodinâmica é muito mais pertinente para a primeira do que a mecânica. Para melhor entender como este aumento da entropia compromete a vida econômica, Georgescu destaca que o aumento da entropia corresponde a transformação de formas úteis de energia em formas em que a humanidade não consegue utilizar. Ou seja, todas as formas de energia são gradualmente transformadas em calor, sendo que o calor acaba sendo tão difuso que o homem não pode mais utilizá-lo. Para ser utilizável, a energia precisa estar repartida de forma desigual. Energia completamente dissipada não é mais utilizável (VEIGA, 2005).

Georgescu ressalta que todo organismo vivo está sujeito ao aumento da entropia, mas procura mantê-la constante pela extração, em seu meio ambiente, dos elementos de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



baixa entropia necessários à compensação. O crescimento econômico moderno baseou-se na extração da baixa entropia contida no carvão e no petróleo. Um dia se baseará em formas de exploração mais diretas da energia solar. Mas nem por isso, poderá contrariar o segundo princípio da termodinâmica, o que acabará por obrigar a humanidade a abandonar o crescimento.

A conclusão à qual chega Georgescu é que um dia será necessário encontrar uma via de desenvolvimento humano que possa ser compatível com a retração, isto é, com o decréscimo do produto. Por isso, no curto prazo é preciso que o crescimento seja o mais compatibilizado possível com a conservação da natureza. Como destaca Veiga (2005), não se trata de conseguir “crescimento zero” ou condição estacionária, visões por ele consideradas ingênuas. Para Georgescu, crescimento é sempre depleção e, portanto, encurtamento da expectativa de vida da espécie humana.

Amartya Sen e Georgescu são, portanto, exemplos de estudiosos que propõem uma abordagem menos restrita ao entendimento do crescimento econômico. Para o primeiro, o desenvolvimento humano não pode ser dissociado do crescimento econômico, e para o segundo, o meio ambiente não pode ser desconsiderado quando se leva em conta os determinantes deste crescimento. As visões teóricas destes dois autores diferem, sobremaneira, das abordagens teóricas tradicionais da economia. As hipóteses da maximização de lucros, da simetria de informações, e da racionalidade dos agentes econômicos, que guiam os modelos neoclássicos de crescimento econômico, tornam-se questionáveis quando se considera o conceito de liberdade proposto por Amartya Sen e o conceito de entropia, como destaca Georgescu-Roegan.

Estas visões alternativas de interpretação do crescimento econômico podem fundamentar a ideia da autogestão, do associativismo e do cooperativismo como uma proposta, também alternativa, de desenvolvimento local. Pois, a preocupação do indivíduo enquanto ser humano, e não apenas como um fator de produção, e do meio ambiente enquanto um protagonista do crescimento econômico de um país ou região é, de fato, melhor evidenciado nas propostas teóricas de Sen e Georgescu.

No entanto não se pode negar que a condução da produção por meio da autogestão, do associativismo e do cooperativismo enfrenta também dificuldades, sobretudo para

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



empreendimentos de pequeno porte. Pode-se apontar como entraves a este tipo de gestão no Brasil o baixo grau de escolaridade dos indivíduos que compõem os empreendimentos autogestionários, o baixo nível de conhecimento gerencial, a dificuldade em acessar novos mercados, a dificuldade em acessar crédito, etc.

No que se diz respeito ao acesso ao crédito, a dificuldade muitas vezes está na falta de conhecimento sobre como proceder para obtê-lo e/ou a falta de interesse. Em países em desenvolvimento, como o Brasil, estes são, portanto, fatores que devem ser trabalhados na tentativa de fortalecer a autogestão, o associativismo e o cooperativismo de pequenos produtores. Para dar substância à importância do crédito ao desenvolvimento local e combate à pobreza, uma referência maior é Muhammad Yunus.

Yunus, em sua obra “O Banqueiro dos Pobres”, relata como é possível, por meio do microcrédito, reduzir a pobreza daqueles que não podem ter acesso ao crédito junto ao sistema financeiro clássico por não oferecerem garantia de retorno do empréstimo. Com a criação do Banco Grameen, Yunus demonstra que um pequeno investimento pode ser capaz de dinamizar a economia de um lugar levando a resultados que se expressam nos ganhos das liberdades propostas por Sen, principalmente quando o acesso ao microcrédito prioriza as mulheres.

Torna-se, portanto, de grande valia discutir a aplicabilidade das teorias como propostas por Sen, Georgescu e Yunus, que aos olhos das linhas explicativas tradicionais do crescimento econômico são desconsideradas. Pois, acredita-se que este seja um meio viável de obtenção de desenvolvimento econômico atrelado ao desenvolvimento humano.

2.2. A Experiência do NUPEDS: Agricultura Familiar e Desenvolvimento Local

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Econômico e Social (NUPEDS) da UFOP fundamenta sua atuação nos princípios do desenvolvimento local em que a dimensão econômica não se dissocia dos princípios ambiental e social, baseados nas teorias de Sen, Georgescu e Yunus, discutidas anteriormente. Além disso, a ação extensionista do núcleo focaliza empreendimentos autogestionários, conforme os princípios da economia solidária, sobretudo aqueles desenvolvidos por comunidades de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



agricultores familiares.

O NUPEDDES tem por objetivo propor e executar projetos de pesquisa e extensão relacionados à temática do desenvolvimento local em Ouro Preto e Mariana, tanto no que se refere aos seus aspectos socioeconômicos quanto ambientais. Para isso, o núcleo conta com professores de várias áreas do conhecimento (Arquitetura, Economia, Sociologia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção e Nutrição). Trata-se de uma proposta multidisciplinar que busca o desenvolvimento local por meio da diversificação das estruturas produtivas, ainda relativamente dependentes da mineração e de atividades correlatas, com alto impacto ambiental e social.

O núcleo busca a consolidação das atividades econômicas com potencial para diversificar a estrutura produtiva dos municípios de Ouro Preto e Mariana, considerando como estas atividades podem ser sustentadas e sustentáveis a médio e longo prazo e trabalhando o meio rural como elemento propulsor do desenvolvimento local. Sua equipe propõe ainda ações que incluam a temática do jovem e da mulher enquanto agentes protagonistas do desenvolvimento, busca estreitar a relação entre a universidade e a comunidade com ações voltadas ao desenvolvimento local, levando em consideração que seus fortalecimentos devam estar associados aos aspectos mais amplos do desenvolvimento, tais como: resgate da biodiversidade, restauração das funções ecossistêmicas dos recursos naturais e consequente preservação do meio ambiente, saúde, direito humano à alimentação adequada, segurança alimentar e nutricional, educação, resgate e/ou fortalecimento da cultura popular, etc. Outro objetivo do núcleo é fortalecer o associativismo e a autogestão como um meio de gerir empreendimentos de pequeno porte. E, ainda, desenvolver estratégias de captação de novos mercados, institucionais ou não, como alternativa para aumento da renda e estímulo à diversificação da produção.

Na região de Mariana a agricultura familiar é uma atividade de grande relevância econômica e social. Segundo dados do último Censo Agropecuário, o município contava em 2005 com 207 estabelecimentos agrícolas familiares, que representavam 72% do total de estabelecimentos rurais (IBGE, 2006). Desta forma, justifica-se tomar a agricultura familiar como foco e base de um projeto que visa diretamente criar alternativas de desenvolvimento local. Propomos que o investimento de ações para a agricultura familiar

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região de Mariana. As estratégias de desenvolvimento socioeconômico com foco na agricultura familiar em uma perspectiva territorial, ou seja, quando a agricultura se associa a outros setores de atividades geradoras de renda, como turismo, agroindústria, etc, têm sido implementadas com sucesso em diversas regiões rurais no mundo, destacando-se os países com melhores índices de desenvolvimento da União Europeia (Abramovay, 1999).

Inicialmente, por meio do projeto Agricultura Familiar e Artesanato, buscou-se trabalhar junto ao assentamento Cafundão, localizado em Cachoeira do Brumado (Mariana/MG), a diversificação produtiva. O assentamento é constituído por cerca de 20 famílias que têm na produção de panela de pedra sabão a principal fonte de renda. Como uma alternativa e/ou complemento a esta atividade, propõe-se a produção e venda de produtos da agricultura familiar tendo em vista que a comunidade já possui áreas cultivadas.

Cachoeira do Brumado é um distrito do município de Mariana localizado no estado de Minas Gerais. Este distrito, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 possuía 824 domicílios e abrigava 2.261 habitantes, sendo 1.110 homens e 1.151 mulheres. Nele, localiza-se a comunidade Cafundão, uma comunidade de assentados composta por cerca de vinte famílias que tem na produção de utensílios em pedra sabão sua principal fonte de renda.

Em termos da saúde do trabalhador, percebe-se que a produção de utensílios em pedra sabão é uma atividade bastante insalubre, podendo, a longo prazo, causar problemas pulmonares e cutâneos em virtude da exposição ao resíduo de pó de pedra sabão. E no que se refere ao impacto ambiental, este pode ser significativo, por meio da inadequada disposição dos resíduos de pedra na comunidade. Tendo como referência principal a saúde do trabalhador e o desenvolvimento sustentável do lugar, estes problemas são o ponto de partida para a necessidade de diversificação produtiva, tendo como aposta a agricultura familiar, o artesanato, o turismo rural e/ou ecológico etc.

A proposta de inserção de atividades ligadas à agricultura familiar como fonte de emprego e renda para esta comunidade se deu por meio do diagnóstico de que o espaço onde está localizado o assentamento tem capacidade para que esta atividade seja

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

desenvolvida. Para alcançar este objetivo no médio prazo, tem-se discutido com os principais representantes da associação a possibilidade de produção agroecológica, a piscicultura e o turismo ecológico como alternativas de geração de emprego e renda. Este último, sobretudo, porque o distrito tem um grande potencial turístico em virtude de sua paisagem natural, onde se destacam uma mata nativa e cachoeiras. Ademais, a região dos municípios de Mariana e Ouro Preto já possui um desenvolvido setor de turismo ecológico e de aventura.

Sob esta perspectiva, duas frentes de trabalho estão sendo desenvolvidas: o apoio técnico à produção dos utensílios de panela de pedra, assim como a produção de produtos da agricultura familiar. A equipe do projeto realiza, junto à comunidade, um trabalho de formação sobre gestão administrativa, tendo como referência a autogestão, o associativismo e o cooperativismo para a produção artesanal e a produção agroecológica.

O projeto Circula Agricultura é outra das ações desenvolvidas pelo NUPEDS, envolvendo principalmente a comunidade Cafundão. O projeto começou a ser desenvolvido no final de 2015 a partir do diagnóstico realizado pela equipe do NUPEDS sobre a deficiência de mercados para os produtos da agricultura familiar na região, o que se apresentava como um dos principais gargalos para as ações que visavam a diversificação produtiva e o desenvolvimento local, por meio da geração de renda e trabalho na comunidade.

Este projeto visa a realização de feiras continuadas para produtos da agricultura familiar nas dependências da Universidade Federal de Ouro Preto. A realização das feiras de agricultura familiar permite a geração de trabalho e renda para as famílias de agricultores, potencializa o desenvolvimento socioeconômico dos distritos rurais de Ouro Preto e Mariana e viabiliza o acesso a alimentos de qualidade a preços justos para a comunidade universitária e local. Este projeto conta com a parceria da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (SEDA), da Emater de Ouro Preto e Mariana, que atua na assistência técnica e às famílias de agricultores. Está em negociação parcerias com o poder público municipal em Mariana e Ouro Preto para, juntamente com as organizações de agricultores, viabilizar a logística de transporte dos agricultores e de sua produção.

O projeto tem como foco processos sociais que envolvam a construção e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



fortalecimento de organizações de agricultores familiares e de mercados específicos para a produção da agricultura familiar, como os mercados justos e solidários, baseados no conceito de “circuitos curtos”, que permitem uma articulação direta entre produtores e consumidores, garantindo melhor remuneração para aqueles e uma alimentação de qualidade para estes (Darolt, 2013). Os mecanismos de comercialização que promovem uma aproximação entre produtores e consumidores, como as feiras, configuram novas oportunidades de inserção econômica da agricultura familiar, garantem segurança alimentar e nutricional e se associam a formas de desenvolvimento local (Wilkinson, 2008).

Na região de Ouro Preto e Mariana a agricultura familiar é uma atividade de grande relevância econômica e social. No entanto, apesar da importância da atividade para a região, os agricultores familiares encontram dificuldades em comercializar sua produção, o que se dá geralmente por meio de atravessadores e, mais recentemente, tem se buscado a inserção nos mercados institucionais. Da parte dos consumidores, há poucas opções para a compra de produtos da agricultura familiar e agroecológicos na região.

Assim, as feiras de agricultura familiar agroecológicas são uma importante forma de garantir a segurança alimentar e nutricional da população da região, com destaque para a comunidade universitária, dando acesso a alimentos de qualidade e com preços justos. Desta forma, focamos na construção de “circuitos curtos” de comercialização – principalmente por meio de feiras – para a produção da agricultura familiar local, visando criar alternativas de trabalho e geração de renda para as famílias de agricultores da região e aumentar a oferta de alimentos de qualidade para a comunidade local, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional e o desenvolvimento econômico e social da região de Ouro Preto e Mariana.

3. Considerações finais

O trabalho do NUPEDES junto às comunidades de agricultores familiares da região de Mariana e Ouro Preto, especialmente o assentamento Cafundão, encontra-se em desenvolvimento há relativamente pouco tempo, o que limita a apresentação de dados sobre os resultados destas ações. No entanto, algumas mudanças têm sido observadas e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



avaliadas por nossa equipe junto às comunidades e acreditamos que estas indicam algumas perspectivas para discussão das possibilidades de interlocução entre as teorias sobre desenvolvimento local e sua aplicação à realidade da agricultura familiar.

Em primeiro lugar, as feiras realizadas até o momento conseguiram atrair um público expressivo, sobretudo da comunidade universitária, e tiveram um retorno positivo, em termo de expectativas dos produtores e consumidores, principalmente geração de renda para aqueles. Em um primeiro momento, os produtos ofertados nas feiras eram provenientes apenas da pequena produção das hortas e quintais da comunidade, anteriormente destinados ao autoconsumo. A vantagem dessa estratégia é o baixo investimento e, conseqüentemente, o baixo risco envolvido na atividade, na medida em que as comunidades aproveitam recursos disponíveis, como a terra, a produção já existente e a mão-de-obra familiar. Tem-se trabalhado com as comunidades locais, a possibilidade de ampliação da produção agroecológica, a diversificação da produção e formas de agregação de valor aos produtos, por meio do processamento dos alimentos, por exemplo. Neste processo de expansão da produção, atenta-se para a necessidade de manter a sustentabilidade em seu sentido ambiental – por meio da produção exclusivamente agroecológica –, e no sentido econômico e social – por meio do aproveitamento e desenvolvimento dos recursos econômicos e humanos de que as comunidades já dispõem.

Nesse sentido, o trabalho do NUPEDES tem conseguido implementar uma estratégia de desenvolvimento local bem-sucedida. Isso se dá na medida em que tem logrado gerar trabalho e renda para as comunidades locais, principalmente o assentamento Cafundão, que concentra as ações do núcleo. Além disso, tem conseguido articular o desenvolvimento econômico ao desenvolvimento ambiental, por meio da diversificação produtiva, focando em atividades de baixo impacto ambiental e sustentáveis no longo prazo, como a agricultura de base agroecológica.

Em segundo lugar, tem-se observado nas comunidades com que trabalhamos, processos de transformação e fortalecimento das organizações locais e mudanças das estruturas das relações sociais, tendendo a uma maior democratização com aumento da inserção de mulheres e jovens. No assentamento Cafundão, a partir da criação de mercados para a produção agroecológica e seu fortalecimento, houve uma maior participação das

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mulheres nas atividades produtivas e nas formas de organização da comunidade, na medida em que elas eram responsáveis, na maior parte das vezes, pela produção das hortas e dos quintais. Além da venda de sua produção ter permitido um aumento da renda familiar em geral, criou também uma fonte de renda principalmente feminina, o que tem repercutido no fortalecimento da participação das mulheres nas atividades da comunidade como um todo, inclusive na associação local e na vida política. A associação agrícola que existia na comunidade não contava com nenhuma mulher em sua diretoria até o início do projeto. Atualmente, a vice-presidente da associação é uma mulher e jovem, que tem representando a comunidade em eventos organizados junto com a universidade. Portanto, pode-se dizer que um dos aspectos do desenvolvimento local trabalhados pelo projeto tem sido o social, por meio de processos de democratização e fortalecimento das organizações dos agricultores, articulados a uma maior participação dos diversos membros da comunidade, sobretudo as mulheres.

4. Referências

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. In: Reforma Agrária -Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária – vols. 28 nos 1,2 3 e 29, no1, Jan/dez 1998 e jan/ago 1999.

CAVALCANTE, L. R. Produção Teórica em Economia Regional: Uma Proposta de Sistematização. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v. 02, p. 9-32, 2008.

DAROLT, Moacir et. all. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia*, v.10, n.2, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. 2006.

JONES, Charles I. *Introdução à Teoria do Crescimento Econômico*. Ed. Campus, São Paulo, 1998.

SCHUMPETER, Joseph A. *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. Ed. Abril Cultural, São Paulo, 1982.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 1999.

VEIGA, J. E. da. *Desenvolvimento Sustentável (Desafio do Século XXI)*. Ed. Garamond Universitária, São Paulo, 2005.

WILKINSON, John. *Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2008.

YUNUS, M. *O Banqueiro dos Pobres*. Editora Ática, São Paulo, 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

